

"RE-READING CULTURAL GEOGRAPHY"

ORGANIZADO POR K. E. FOOTE, P. J. HUGILL, K. MATHEWSON E J. M. SMITH. AUSTIN, UNIVERSITY OF TEXAS PRESS, 1994, 494 P.

Cerca de 30 anos após a publicação de "Readings in Cultural Geography", organizado por Philip L. Wagner e Marvin Mikesell e publicado pela University of Chicago Press em 1962, aparece "Re-Reading Cultural Geography" num momento em que a geografia cultural reafirma-se como importante campo da geografia.

Trata-se de uma coletânea constituída por 31 artigos reunidos em cinco partes, cada uma contendo uma introdução e um comentário final que, por si só, tornam o livro muito importante. Reúne geógrafos de várias gerações, mestres e discípulos, integrados em uma tarefa comum. A bibliografia final reúne cerca de 1500 referências, constituindo um rico acervo para aqueles interessados na geografia cultural.

A primeira parte intitula-se "O Mundo da Geografia Cultural", cuja introdução é assinada por Philip L. Wagner. A segunda denomina-se "Como o Mundo Parece" e inclui oito artigos, entre eles os de J. B. Jackson e de Peirce Lewis sobre a dinâmica espacio-temporal das formas das casas, o de D. W. Meinig interpretando o Oeste americano e o de R. B. Riley que tece especulações sobre a paisagem norte-americana.

A terceira parte intitula-se "Como o Mundo Funciona". Inclui oito artigos, entre eles uma crítica de James Blaut sobre o difusionismo, isto é, a crença de que mudanças são introduzidas de fora para dentro, e uma análise sobre a pequena produção e sua persistência nas terras altas peruanas. Fechando o capítulo há um comentário de

James J. Parsons. "O Que o Mundo Significa" constitui o título da quarta parte do livro. Com oito artigos, privilegia o significado atribuído aos diferentes lugares, assim como o papel dos lugares sobre os indivíduos. Entre outros estão os artigos de D. C. Pook, J. Sonnenfeld e os comentários finais de Denis Cosgrove.

A última parte denomina-se "Mundos Futuros da Geografia Cultural". Novos interesses, problemas não resolvidos e tarefas persistentes, tal como Marvin Mikesell denomina em seus comentários finais, constituem o tema dos cinco artigos do capítulo; entre eles os de James S. Duncan e Karl W. Butzer.

A coletânea em questão revela o vigor renovado da geografia cultural. *Re-Reading Cultural Geography*, como o seu antecessor de 1962, constituir-se-à em livro obrigatório para aqueles interessados na dimensão cultural do espaço. E como o livro de Wagner e Mikesell, em um (futuro) clássico.

Roberto Lobato Corrêa

UFRJ